



SOMENTE CRISTO, SOMENTE O EVANGELHO

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

A carta aos Gálatas começa sem rodeios. O apóstolo Paulo já nas primeiras linhas estabelece o fundamento da fé cristã: sua autoridade não procede de homens, mas “por meio de Jesus Cristo e por Deus Pai”. E, em seguida, ele confronta com firmeza qualquer tentativa de acrescentar algo ao evangelho da graça. O problema na Galácia não era a negação explícita de Cristo. Era algo mais sutil — a tentativa de completar a obra de Cristo com a obediência à Lei. Circuncisão, ritos, observâncias — elementos que, embora pertencentes à antiga administração da aliança, estavam sendo tratados como condição para a justificação.

Paulo responde com santa indignação: “Ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.” A centralidade da fé em Jesus Cristo como único meio de salvação não é detalhe teológico — é o próprio coração do evangelho. A lógica dos judaizantes era simples: Cristo salva, mas você precisa cooperar guardando a Lei. A lógica apostólica é radicalmente diferente: Cristo salva completamente. João Calvino escreveu que “a justiça do homem é inteiramente excluída da causa da salvação”. Se algo da nossa obediência fosse fundamento da justificação, a cruz seria insuficiente.

O evangelho não é: Cristo + mérito humano, ou Cristo + esforço moral, ou Cristo + observância cerimonial. É Cristo somente, recebido pela fé somente. Martinho Lutero chamou Gálatas de “minha epístola, minha Catarina”, porque ali se encontra a doutrina que libertou sua alma: a justificação não vem das obras da Lei, mas da confiança na obra perfeita de Cristo.

A Lei revela o pecado. O evangelho revela o Salvador. Quando a Lei é usada como meio de justificação, ela se torna instrumento de condenação. A obediência humana jamais pode satisfazer a santidade divina. Como afirmou R. C. Sproul, “um Deus santo não negocia sua justiça”. O que a Lei exige, Cristo cumpriu. O que a justiça demanda, Cristo satisfaz. A fé não é contribuição humana; é o instrumento vazio que recebe a justiça imputada de Cristo.

Paulo usa palavras fortes porque o perigo é real. Um “evangelho” que acrescenta obras à graça deixa de ser evangelho. Ele escraviza consciências e rouba a glória de Deus. Herman Bavinck afirma que a religião cristã é, do começo ao fim, obra da graça divina. Se a salvação começa pela graça mas se mantém pelas obras, então não é graça. A pureza do evangelho precisa ser guardada. Não por orgulho doutrinário, mas porque vidas dependem disso. Pergunte-se: Em que estou confiando para ser aceito por Deus? Minha paz está na obra consumada de Cristo ou na minha performance espiritual? Minha obediência flui da gratidão ou da tentativa de merecer? A verdadeira obediência nasce da salvação; ela não produz salvação.

Pb. Felipe Ramon

NESTA EDIÇÃO:

Exposição em Gálatas 1.1-9

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pela saúde do irmão Leonardo.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

“A justiça da fé é a reconciliação gratuita com Deus, obtida somente pela misericórdia.”

— R. C. Sproul

A salvação não é resultado de esforço moral. É ato soberano de misericórdia divina. O sacrifício de Cristo é completo e definitivo. Não precisa ser repetido nem complementado.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

• Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

• Litania de adoração: Glória e Louvor
Dirigente: "Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor seu Deus. (Salmo 146.5)

Congregação: Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu for vivo. (Salmo 146.2)

Dirigente: O que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles, e o que guarda a verdade para sempre. (Salmo 146.6)

Congregação: Ele faz justiça aos oprimidos, dá pão aos famintos. O Senhor é quem liberta os oprimidos. (Salmo 146.7)

Leitura Uníssona (Todos): O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, de geração em geração. Louvai ao Senhor." Amém. Salmo 146.10

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - TEU REINO + SÓ TU ÉS SANTO

Os reinos se abalam / Os povos se curvam
As bocas se abrem / As mãos se levantam
Pra dizer que Tu és o Rei
Pra dizer que Tu és o Senhor

Teu Reino é sempre eterno
Firmado em misericórdia
Justiça e igualdade
Bondade e fidelidade
A Tua igreja Te adora
A Tua igreja Te adora

II - AFLIÇÃO E PAZ

Se paz é mais doce me deres provar
Se dor é mais forte sofrer
Oh! Seja o que for, Tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou

Embora me assalte o cruel Satanás
E ataque com vis tentações
Oh! Certo eu estou, apesar de aflições
Que feliz eu serei com Jesus!

Sou feliz com Jesus
Sou feliz com Jesus, meu Senhor
Sou feliz com Jesus
Sou feliz com Jesus, meu Senhor

Meu triste pecado, por meu Salvador
Foi pago de um modo cabal
Valeu-me o Senhor! Oh mercê sem igual
Sou feliz, graças dou a Jesus

Refrão

A vinda eu anseio do meu Salvador
Em breve virá me levar
Ao céu onde eu vou pra sempre morar
Com os remidos na luz do Senhor
Com os remidos na luz do Senhor

III - DA VIDA O MELHOR

Nova vida para sempre
Uma família, alegria

Caminhar, o amor buscar
Aprender, a luz brilhar

Saber que a gente pode crescer
Viver, chorar, dançar e se alegrar

Para nós Ele é, da vida, o melhor
Nosso mover e existir, paraíso aqui
Só a Ele entregar o princípio e o fim
Do universo o Rei, do mundo a luz

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor

Nosso refúgio, fortaleza
Nossa força nas batalhas
O perfeito sacrifício
Verbo em carne, Rei dos reis

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor
Nosso refúgio, fortaleza
Nossa força nas batalhas
O perfeito sacrifício
Verbo em carne, Rei dos reis



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Hebreus 7.26-28

²⁶ Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus; ²⁷ Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo. ²⁸ Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Majestoso (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

⁹ Os insensatos zombam do pecado, mas entre os retos há benevolência.

(Provérbios 14.9)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
- **“O Sacrifício Perfeito Oferecido ao Pai”**

Ao nos aproximarmos da Mesa do Senhor, precisamos lembrar: não nos achegamos aos sacramentos por mérito ou justiça própria, mas por graça. Não estamos próximos à mesa por sermos ilustres convidados, mas por termos um amoroso e misericordioso anfitrião.

Paulo adverte aos gálatas contra um “outro evangelho”. A Ceia é o sinal visível do verdadeiro evangelho. O pão e o cálice proclamam que a salvação foi realizada inteiramente por Cristo. Não há complemento humano na cruz. Não há mérito adicional na nossa obediência. João Calvino afirmava que os sacramentos são “selos da graça”, não recompensas por desempenho espiritual. A Ceia nos chama de volta ao evangelho puro — não Cristo + Lei, mas Cristo crucificado.

Participamos da Mesa não porque fomos suficientemente obedientes nesta semana, mas porque Cristo foi perfeitamente obediente em nosso lugar. Se acrescentarmos algo a obra de Cristo, esvaziamos o significado da Ceia.

Mas se descansarmos somente nele, a Mesa se torna consolo e certeza. Hoje, ao comer o pão e beber o cálice, proclamamos: Cristo é suficiente. Sua cruz é completa. Sua justiça é nossa pela fé.

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Vinho e pão**

Texto Bíblico: “Deus ama a quem dá com alegria.” — 2 Coríntios 9.7

“Ofertas que Expressam Honra e Gratidão”

Se não somos salvos por obras, ou por obediência à lei por que ofertamos? Porque a graça produz gratidão e o favor recebido, reconhecimento.

Portanto, o ofertório não é uma tentativa de comprar o favor de Deus ou de menter seus benefícios. Não contribuimos para manter nossa salvação. A cruz já garantiu tudo o que precisávamos.

R. C. Sproul dizia que a obediência e o serviço cristão é uma resposta amorosa à graça soberana. Ofertamos não para sermos aceitos, mas porque já fomos aceitos em Cristo.

Em Gálatas, Paulo combate a mentalidade meritória de autojustificação. O ofertório nos lembra que nossas boas obras fluem da fé — assim, não a substituem.

Hoje ofertamos: não por culpa, nem por barganha espiritual, mas por gratidão àquele que se entregou por nós. Nossa generosidade é fruto do evangelho verdadeiro.

Canção: Ele continua sendo bom

“Nada é mais precioso na Igreja do que a pureza da doutrina.”

(João Calvino)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico: Gálatas 1.1-9 (Rev. Hugo Ribeiro)**
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **O culto ordenado por Deus.**

- Segunda: Hebreus 12.14-15
- Terça: Romanos 3.21-24
- Quarta: João 14.6
- Quinta: Filipenses 3.8-9
- Sexta: Tito 3.5-7
- Sábado: Hebreus 10.10-14
- Domingo: Gálatas 1

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 03 Patrícia
- 05 Valéria
- 07 Timóteo Salini
- 09 Sarah Salini
- 15 Bárbara
- 19 Vitor Salini



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

- Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

- Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

- Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E. CAPÍTULO XIII - SOBRE A SANTIFICAÇÃO.

“Santificar” na Bíblia é separar do uso comum para Deus. Quando algo é santificado, passa a pertencer a Deus de modo especial. De acordo com o uso popular e teológico comum, o termo “santificação” é usado para a separação na conduta prática do pecado para a retidão, de uma forma progressiva na vida cristã. Esse uso popular do termo para descrever o crescimento progressivo e contínuo na santidade do cristão é legítimo (João 17:17, 19; 1 Tessalonicenses 5:23; Romanos 6:19, 22; 1 Tessalonicenses 4:3, 4, 7; Hebreus 12:14), mas não deve obscurecer o ensino bíblico de que na conversão o cristão é, para usar a expressão de John Murray, definitivamente santificado. A realidade desse ato inicial de santificação está implícita no parágrafo 1 nas palavras, “são também santificados”. O seu caráter fundacional é visto na afirmação da Confissão de que apenas aqueles que “são unidos a Cristo, eficazmente chamados e regenerados, tendo um novo coração” são “também santificados”.

A santificação definitiva é simplesmente outra forma de se referir a essa mudança básica e radical que ocorre na condição moral e ética de um pecador quando ele é unido a Cristo por meio do chamado eficaz e da regeneração. Isso nos lembra o fato de que a santificação progressiva não ocorre em um vácuo. Ela pressupõe o chamado eficaz, regeneração, união com Cristo e até mesmo a justificação.



Ecclesia Reformata Et Semper Reformanda Est

